

RESUMO: Este trabalho aborda as atividades executadas pelo Grupo PET Conexões Políticas Públicas de Juventude (PET PPJ) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cujo foco reside na realização de oficinas sobre ações afirmativas para acesso ao ensino superior com estudantes de escolas públicas da periferia de Porto Alegre/RS. Tendo em vista a dificuldade desses jovens em acessar as informações relativas ao ingresso no ensino superior público, objetiva-se a construção de um espaço de diálogo entre estudantes da universidade e das escolas em que são problematizadas e socializadas temáticas como as políticas de ingresso e permanência no Ensino Superior, bem como os direitos da juventude à educação pública. Para tanto, as oficinas são realizadas em quatro encontros. *Oficina 1 - Conhecer a realidade:* tem como enfoque criar um vínculo entre os estudantes da escola e os estudantes universitários do PET. É elaborado um “mapa pessoal” e são socializadas as trajetórias, “(com)partilhando a vida”. *Oficina 2 - Universidade para que(m)?:* visa problematizar o papel da educação superior na vida dos estudantes. A proposta é conhecer e dialogar sobre seus planos e os projetos de vida, ouvir suas ideias e expectativas em relação à universidade e outras possibilidades de vida após o ensino médio. *Oficina 3 - Cotas para que(m)?:* objetiva aprofundar a reflexão a respeito das modalidades de acesso à universidade através do diálogo sobre a origem e a necessidade das ações afirmativas e das cotas. *Oficina 4 - Passei na UFRGS! E agora José?:* trata das condições de permanência na universidade para estudantes de origem popular, com destaque para o programa de assistência estudantil disponibilizado pela UFRGS e a possibilidade de realização dos cursos pré-vestibulares populares. Dialogando e partindo da concepção educativa crítica de Paulo Freire, problematizamos a própria noção da “extensão” como produtora ou não de uma educação humanizadora e libertadora. Esta perspectiva está em sintonia com a noção de *ecologia de saberes* de Boaventura de Sousa Santos invocando a necessidade de uma revolução epistemológica no seio da universidade, ou seja, a “ecologia de saberes é, por assim dizer, uma forma de extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade”. Assim, a tarefa primordial que pauta nossas ações é justamente uma contraposição a noção de *levar* ou *transferir* conhecimento, trata-se de propor diálogo entre a universidade e a educação básica, entre os estudantes da universidade e da escola pública. O que se percebe durante a realização das oficinas é que uma parte considerável destes estudantes não projeta ingressar no ensino superior, devido, sobretudo, a duas razões fundamentais: pela universidade se apresentar longínqua da sua realidade e pelo ingresso precoce no mundo do trabalho. Diante disso, percebemos a importância e urgência em dialogar com estudantes de escolas públicas sobre as Ações Afirmativas e a realidade da universidade. Temos constatado que estes grupos não têm tido acesso ao direito amplo e irrestrito da educação, e desconhecem as possibilidades de ingresso na universidade e, até mesmo, a existência desses espaços de ensino superior público.